

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1903

Os monarchicos francezes

Numa reunião de varios partidarios da monarchia franceza, effectuada ha pouco em Lyon, disse o duque Laynes, que foi companheiro da infancia do duque de Orleans, que a restauração da monarchia em França era necessaria, era urgente e era possivel.

Quanto a ser necessario á França um homem da envergadura do duque d'Orleans, não questionamos. As nações que no ultimo quartel do seculo passado evolucionaram o systema politico vão n'um periodo de decadencia politica e economica. O que, porém, nos parece exagerado é o optimismo dos monarchicos francezes, não obstante ser uma coisa muito natural em todos os pretendentes, que vêem sempre bom ensejo ás suas aspirações, por muito simples que sejam as perturbações populares ou politicas.

Confessamos que a França lucraria politicamente com a restauração da monarchia, mórmente sendo esta inspirada nos principios de verdadeira liberdade, que actualmente cedeu o logar á tyrannia de Combes. Mas o restabelecimento da realza conquistado pelas armas, talvez não fosse

duradouro, não obstante a sua oportunidade. A falsa noção das liberdades politicas apregoada com exito pelos mais cotados partidarios da revolução perverteu uma grande parte do povo francez — a mór parte nos grandes centros de população; e isto basta para tornar difficil, sendo insustentavel a mudança do regimen politico em França, e de mais regimen sustentado á força d'armas.

A França está sob o regimen republicano, o mais exaltado dos tempos modernos, ha trinta e tres annos, periodo sufficiente para duas gerações; e a substituição d'esse regimen — substituição que se impõe, é verdade — será para desajar se se conseguir por evolução. Pela revolução poderá vir, vem com certeza, mas é se os francezes consentirem a Combes a implantação do regimen de terror com todas as suas características.

Sim: ou a républica para subsistir em França tem de aproveitar os seus melhores elementos, os elementos d'ordem; ou as medidas tyrannicas de Combes vão lançar a sociedade franceza n'uma guerra fratricida, que terá como consequencia a derrocada das instituições republicanas. E só depois poderá surgir dos escombros uma nova forma de governo, que póde ser a monarchia.

E o que podemos prophetisar á França... sem ser propheta.

A.

LITTERATURA

DIVAGANDO...

Que poesia não desperta em todos os peitos e que emoções não produz em todas as almas, o brilhante quadro que a natureza apresenta neste mez primaveril?

Que tintas e que cores! Que verduras e que matizes! Que paisagens e que aspectos!

Tudo bello, tudo sorridente, tudo encantador... A avezinha com o seu gorgear melodioso, as flores com as suas variegadas cores, o zephiro com a sua fresca aragem, as campinas com os seus esmaltados tapetes, o sol com os seus scintillantes raios, as fontes com as suas crystallinas aguas, os valles, os poeticos valles com os seus encantadores arroiosinhos, o espago com o seu puro anil, a auro-ra com as suas filigranas douradas e finalmente a lua a meiga lua com os seus pallidos e doces cambiantes, tudo isto fórma um concerto tão harmonioso e uma consonancia tão perfeita, que o homem rompe consigo em acreditar, que está contemplando a perennal e paradisiaca felicidade.

Maio formosissimo! Maio alegre e loução!

Canta-te o poeta em suas quadras mais bellas; celebra-te o pintor em suas telas mais brilhantes; exalta-te o escriptor em seus trechos mais sublimes; ama-te o

naturalista nos arcanos do seu saber!...

Canta-te o poeta, celebra-te o pintor, exalta-te o escriptor, ama-te o naturalista, porque?

Qual será o genio e o talento que não amará o bello, que não apostolizará o sublime e que não desejará o mysterio?

E o bello e o sublime e o mysterio, alma e inspirativo do poeta e do pintor, do escriptor e do naturalista, fornece a natura do mez de Maio.

Maio formosissimo, Maio loução! Um hymno de louvôr, um canto de amor e uma prece de agradecimento, se evola hoje da minha alma para Aquelle que te deu tanta riqueza, tanta maravilha e tanto esplendor.....

Luiz Corrêa.

As medidas camarárias e a agricultura

Continuando na série de considerações que um tal assumpto merece, digno de ser estudado de preferencia a quaesquer outras e digno de ser resolvido como exigem as circumstancias d'este concelho, essencialmente agricola, comprehende-se bem que as vistas da ex.^{ma} Camara e as de todos aquelles, que sabem o que a lavoura custa o vale, se fixem de preferencia n'essas legiões e legiões de rebauhos, apastoradas com certa escola por forasteiros que aqui não tem um palmo de terra, tran-

Seria o remorso de ter estroinado o seu patrimonio, de ter empobrecido aquellas duas jovens, condemnadas ao celibato, uma por dedicação, por abnegação, a outra por orgulho, por medo de se rebaixar? — Seria o reconhecimento para com aquellas filhas, por elle arruinadas, que o rodeavam dos mais piedosos cuidados, arredando d'elle todas as preocupações, todos os abalos? — Seria a vergonha de ter outra deixado a mãe d'ellas, sua mulher, consumir-se de pesares no lar abandonado, de saber que ella partira sem uma mão amiga que lhe apertasse a mão, que morrera com a visão pavorosa do futuro reservado áquellas duas filhinhas que ella deixava sós, entregues a um presumido inconsciente e egoista?

Não... O velho não pensava em nenhuma d'essas coisas; nem tinha remorsos, nem vergonha, nem reconhecimento. Sentia por os seus «crimes» a mesma indulgencia que o mundo professa a tal respeito. E da sua realza ephemera, ainda assim bastante longa para encher de dor e de luto a vida de tres aeres, elle conservava apenas o pesar de ter cahido d'ella.

(Continua).

(7) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

I

—Vejo que o senhor examina tudo isto, disse o velho, que tinha seguido o olhar de Pedro.—Eil-o bom longe dos modernos moveis, elegantes mas frageis. Estes são antigos e bons servidores da familia, honrados e fieis.

E, fallando assim, enterrava-se mais na poltrona, com uma satisfação egoista.

Depois, espraçando a vista por aquelle amontoado discordante de objectos, diferentes na madeira, no estylo e na epocha, abanou a cabeça e continuou:

—Como o senhor vê, estes moveis conhecem melhores tempos.—Então enchiam, com muitos outros, vastos aposentos, onde estavam á larga.

E accrescentou, como para afugentar uma saudade que o assaltava, ao pensar no patrimonio dissipado, atirado ao vento:

—Mas a culpa é minha, se elles, hoje estão apertados.

—Pae, interrompeu, ternamente, a *mamã Lili*.

—Não, minha filha! deixa-me fallar, insistiu o velho n'um tom em que havia humildade e orgulho—eu sei reconhecer as minhas faltas.

E voltou-se para Pedro, em quem este fragmento de dialogo tinha despertado a curiosidade.

—É que eu nem sempre fui, disse elle, o pobre homem mirrado que aqui vê. Também tive a minha hora de gloria. Se n'esse tempo o senhor fosse mais velho, teria ouvido fallar do «bello Norens».

O velho pôz-se em pé e Pedro ficou surprehendido ao vê-lo tão alto. Os olhos estavam mais vivos, illuminava-os um reflexo do que elle chamava a sua gloria passada.

Depois d'isso, tornou a cahir em prostração, voltando á attitude de homem decrepito que vive de mingoados rendimentos.

Mamã Lili aproximara-se d'elle; envolvia-o n'um olhar quasi maternal, cheio de indulgencia pelas estroinices a que elle acabava de alludir e em que transparecia, até, um certo orgulho. Apesar das suas funcções de *mamã*, não era ella filha do «bello Norens»?

Martha, que acabava de entrar, via-

ra sentar-se na penumbra, n'um tamborete diante do cravo. Tinha ficado ali, pensativa, o olhar perdido no vago.

Quando ouviu o pae avocar a lembrança das suas aventuras felizes, poisou os olhos n'elle, e se Pedro, menos absorvido pelo desejo de saber quem era aquella gente, houvera então observado a sua joven amiga, teria notado o sorriso melancolico, um pouco amargo, que lhe crispou os labios.

Era verdade.—Aquella ruina abatida n'uma poltrona, estendendo as mãos magras para a chamma, era tudo quanto restava do «bello Luiz de Norens».

Elle fôra o «homem da moda», um d'esses reis mundanos que o Paris ticcour elege, no capricho d'um momento, por quem se enthusiasma, a quem exalta e diviniza, não se importando de os mergulhar, quando já gastos e fanados, no mais profundo e mais silencioso nada. Passado um momento, durante o qual se conservava mudo, com o rosto voltado para a chamma, o velho abanou a cabeça e continuou:

—No fim de contas, não foi nada bom esse tempo.

E abysmou-se na sua meditação, Que via elle?—Que pensamentos povoavam aquelle cerebro, escalabrado pelas loucuras da mocidade, tornado anemico pela vida vegetativa que levava desde o seu regresso ao lar?

sitando livremente por toda a parte, a toda a hora do dia e da noite, individuos causados que nos logares mais ser-tanejos do concelho chegam a apresentar como seus documentos o cacete, a faca e o revolver áquelle que tente levantar a sua voz em defeza do predio, de que paga pesadissimos tributos. Comprehe-nde-se bem que essas vistas camararias se fixem de prompto n'essas individuos—os senhores cabreiros—como ironica e apropriadamente lhes chamou o apregoador da abençoada medida camararia na feira de Villa Verde, de 16 do corrente.

Admittimos e applaudimos a expulsão de todos esses rebanhos, destruidores, para fóra do concelho—como medida de reconhecida necessidade; mas o que não applaudimos é que a ex.^{ma} Camara se contente por ventura com este expediente de momento, e que volvidos poucos mezes ou pouco tempo, voltem as cousas ao antigo cahos, para o qual tanto concorrem por sua parte a benignidade e inefficacia das actuaes posturas, o desleixo e os abusos dos proprietarios e lavradores.

O que não applaudimos é que estes, volvido pouco tempo, sejam a causa da causa e portanto a causa do causado; lamentamos que elles sejam os proprios a dar guarida diaria a esses intrusos e a essas legiões destruidoras dos nossos mais productivos recursos agricolas — os bravios com os seus matos, com as suas pastagens, com os seus pinheirais; — os lavradores com as suas pujantes hervagens, com os seus preciosos legumes, com as suas formosas ceáras, com os seus verdejantes vinhedos!

Já não exigimos que os proprietarios e lavradores do concelho, pondo de parte qualquer dissidencia politica e reunidos em leal camaradagem, formassem como que um só individuo, uma sociedade forte e decidida a promover tudo que fosse conducente do nosso fomento agricola; — já não exigimos que esses a quem dóe e que gómom sob o pezo de grandes contribuições se dirigissem, como seria preciso, por si ou por seus representantes ao Poder Moderador pedindo-lhe para que, nos parques recursos do Thesouro, se attendessem de alguma fórma á nossa tão desprezada riqueza agricola; — já não exigimos (porque seria bradar no deserto) que se seguissem as pizzas das centros civilizados, como a França, onde o fomento agricola merece especial attenção, onde ha um corpo bem disciplinado — a guarda rural — que tem a seu cargo a defeza da lavoura e da propriedade, a fiscalisação da caça, da pesca e outras medidas uteis; — já não queremos que fosse tão longo o zelo o o amor por essa riqueza commum; — mas ao menos, por Deus! queriamos e folgavamos ver que os proprietarios e lavradores, antes de queixar-se dos impostos que tanto os preocupam, se queixassem de si mesmos, e que por todas as fórmas evitassem primeiramente o mal que causam á lavoura, confiando una na qualidade de proprietarios, a que attribuem um direito revolucionario, e acobertando-se outros com a qualidade de caseiros, a que attribuem igualmente um direito anarchico.

E' isto o que realmente lamentamos! Não admittimos que se anteponha o bem particular ao bem geral, assim como não admittimos que se imagine poder de futuro haver falta de adubos com a restricção do apascentamento. E' claro que este absurdo só póde ser conclamado por algum egoista ou apologista d'este estado de cousas.

Pois que, estando geralmente descreminados os limites dos predios, tanto bravios como lavradores, que inconveniente haverá em obrigar cada um a apascentar o gado no que é seu?

Não haverá conseguintemente mais adubos?

Será justo que, pertencendo a este, terreno para sustentar quatro cabeças de gado, sustente por exemplo oito, lesando o proprietario ou o lavrador que apenas sustenta quatro em vez de oito?

Será justo que aquelle, possuindo por exemplo 400 metros quadrados de ter-

reno de matto, obtenha d'elle rúgo apenas de cinco em cinco annos, se o quiser em estado regular, podendo obter na metade d'esse terreno e d'esse tempo quazi igual porção de matto para fabrico dos seus adubos?

Será agradável e justo ver os matos derrotados por toda a casta de animaes e destruidos ainda antes da sua floração! ver os pinheiros em começo de uma excellente vegetação, roídos pelo gado caprino e asinino; ver sujeita á destruição qualquer cultura, que tão dispendiosa fica?

Não será concludente o de molde a cortar o mal pela raiz a necessidade de prohibir ao proprietario ou lavrador o apascentamento de toda a especie de gado, lançado sem pastor em todos os terrenos seives?

Bem sabemos que de ordinario para justificar uns tantos abusos, se diz: — «eu posso fazer o que quizer no que é meu» — ; mas não se diz: — «eu posso fazer o que quizer no que é meu sem prejuizo de terceiro e portanto e principalmente sem prejuizo do bem publico e dos regulamentos especiaes»; — porque isso em geral não convém e é incompativel com a praga do egoismo.

A este respeito occorrem-nos á lembrança uma partida, entre as muitas estroinas, que se conta de Bocage.

Segundo se diz, esta poeta em certa occasião teve por visinho um sapateiro que morava no rez-do-chão do seu predio, e a quem por varias vezes Bocage admoestára para o não estorvar no seu descanso com o barulho que aquelle fazia, batendo a solla a deshoras.

A's admoestações de Bocage, replicava o sapateiro: «cada um póde fazer o que quizer no que é seu».

A reincidencia abusiva do sapateiro continuava sem protesto, até que n'uma bella noite, por altas horas e ao som das pancadas do martello, começa de cabir uma chuva copiosa, alagando tudo: —artista, solla e officina. Então o sapateiro rompe em alta vozeria, perguntando que demonio será aquillo e, subindo ao pavimento superior, qual não foi o seu espanto quando deparou com Bocage em attitud de pescador, empunhando um bambú e exclamando alegre: — «Pois então! á lei é igual para todos. Vossa está no direito de bater a solla e eu estou no direito de pescar a canna.»

Continuaremos no proximo numero as nossas ponderações sobre este assumptor, que é de importancia capital para a agricultura.

C.

CORREIO DAS SALAS

Está entre nós inspeccionando a repartição de fazenda d'esta concelho o nosso velho e distincto amigo sr. D. Antonio d'Azevedo (Tapada), illustre inspector das contribuições directas, com sua ex.^{ma} esposa.

Acto generoso

E' sem duvida um dos sports nacionaes que mais adeptos teve em todos os tempos—a caça.

A creação, pois d'uma associação que por todas as formas procurasse o desenvolvimento da caça, quer velando por que não se transgredissem as leis do defezo, quer tratando da reproducção attendendo á escacez que em algumas especies se ia tornando evidente, tornou-se o objecto de todas as attensões para os dedicados aficionados da formosa arte de Santo Humberto entre nós.

E assim foi que, não se poupan-do a trabalhos, sacrificio e despezas, muitos d'aquelles, tendo por dirigentes o velho caçador e nosso

dilecto amigo, sr. Francisco José Lopes de Carvalho, vencendo todos os obstacolos, calcando todas as más vontades, conseguiram funder o sympathico Club de Caçadores de Villa Verde.

Logo na sua fundação e quando a noticia chegou ás plagas de Santa Cruz, onde tantos e tão valiosos conterraneos nossos com a actividade, trabalho e intelligencia, characteristics do nosso povo, se esforçam por conseguir os meios de fortuna, que tragam o progresso á sua terra, o conforto ás suas familias e o seu benefico auxilio a tudo o que se lhes afigure digno d'elle, logo os nossos compatriotas accorrem pressurosos a contribuir com os seus obulos, com a sua propaganda, para o engrandecimento da benemerita associação á qual tambem anda intimamente ligado o progresso e desenvolvimento da nossa terra.

Correm os tempos, e á maneira que o Club se engrandece mais desejos conservam as suas direcções de eleva-o cada vez mais de tor-nal-o á altura dos seus congene-res da capital e do Porto, e os seus desejos continuam obtendo o apoio moral e pecuniario por parte d'aquelles nossos queridos e generosos conterraneos e ainda por outros que do dia a dia se lhes aggregam para os auxiliarem na sua generosa, sympathica e altruista missão.

E assim é que, por intermedio do nosso amigo, sr. José Pedro dos Santos, honrado commerciante da praça do Rio de Janeiro, e nosso compatriota, pois é da vizinha freguezia de Barbudo, um grupo de rapazes nossos amigos, egualmente d'aquella freguezia e ali residentes, tendo recebido d'aquelle nosso amigo os diplomas de socios honorarios do Club, cuja direcção actual lh'os enviará para esse fim, generosamente enviaram á mesma direcção valiosos do-nativos para fundo do Club.

São esses cavalheiros e as quantias offercidas as que passamos a registrar gostosamente:

José Antonio Lopes de Castro Torres Junior	10\$000
José Antonio Lopes de Castro Torres	25\$000
João Antonio Lopes de Castro Torres	250000
José Manoel Lopes	15\$000
Antonio Joaquim Teixeira	25\$000
Réis.	100\$000

Terminando enviamos um bravo aos nossos illustres compatriotas, fazendo attentes votos pelo progressu das suas fortunas, pela conservação das suas vidas, e que em breve regressem aos paternas lares, onde ansiosamente os esperam os braços das suas familias e dos seus amigos.

Audiencia geral

Na proxima sexta-feira responde em audiencia geral, no tribunal judicial d'esta villa, o prezo Joaquim Martins, por alcunha o «Joaquim do Cego» accusado do crime de homicidio.

E' defensor o sr. dr. Rodrigo da Cunha e escrivão sr. Fei.

O fiscal de trens em Braga, sr. Custodio Pinto; apprehendeu ha

dias um habú com perda de 40 kilos de carne de vacca e vitella que, d'esta villa ia para uma hospedaria d'aquella cidade.

Ao destitatio foi applicada a respectiva multa que importou em 9\$000 réis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalades, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	490
Dito amarello		480
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		12000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Balatas		360
Azeite almude		45200
Ovos, 10 por		80

LIVROS & JORNAES

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o estavel nuctor do romance «As Daas Martyras», que os srs. Belem & C., da rua do Marechal Saldanha, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo, os seguintes contos: O Real heu ganho — O Juramento — Os Teimosos advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro, Ode rio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, alem de diversos atractivos.

O preço da assignatura supual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.^o, omilivraria na rua de S. Roque, n. 108.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre nuctor, achamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso ontista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar hors-legen.

No livro em questão decorrem apressadamente e regremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes eem ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentos e futricas, tricannos e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida á primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira maestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Novos Livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 200 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopédicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 260 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Allaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas*, tendente a ministrar á creança noções practicas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como eugenhosa, de pequenos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na verdade um enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e á mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição no singeleza, clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o proço dos seus livros de instrucção primaria e popular seja inferior a real a pagina.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José Vieira, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar a direcção do Collegio de Regeneração, da cidade e comarca de Braga, para na qualidade de credora do casal do inventariado, deduzir os seus direitos, querendo, sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1601) N. Souto.

O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 7 de Junho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de José Francisco Rodrigues, que foi do lugar do Reguengo, freguezia de Villa Verde, entra em praça o predio abaixo, pertencente aos auzentes João e José, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo.

As casas terreiras, córte em ruinas, e terreno de cultivo e de matto, comprehendendo

do um pedaço de terreno seive, em frente á casa, em 36\$000 réis.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1602) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Villa Verde, e repartição de Fazenda, vão á praça no dia trinta e um do corrente, por dez horas da manhã, para serem arrematados pelo maior lance que for offerecido á porta da mesma repartição, os rendimentos da quinta de Bairão, em Gomide, penhorados a José Antonio de Souza Menezes, na execução que a Fazenda Nacional, move por contribuição em divida.

Villa Verde, 22 de maio de 1903.

O escrivão,
1603) João José de Souza.

Verifiquei,
O juiz das execuções,
Moura Carneiro.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 31 do corrente por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta

comarca de Villa Verde, no inventario a que se procede por obito de Antonio Luiz Antunes, da freguezia d'Aboim, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima do valor offerecido nos termos do § 3.º do artigo 719 do Código do Processo Civil, os bens sobre os quaes se reclamou quanto ao excesso de avaliação, e são os seguintes:

Leira da Craveira, no valor de 40\$000 rs.
Campo de Baixo, de lavradio, com agua de lima e rega, no valor de 45\$000 rs.

Leira da Cortinha de Baixo, de lavradio, no valor de 30\$000 rs.

Leira das Leirinhas, de lavradio, no valor de 55\$000 rs.

Leira por Baixo das Bunecas, de lavradio no valor de 8\$000 rs.

Duas Leiras de Suncortinha de Fóra, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de 75\$000 rs.

Leira das Cabanas, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de 150\$000 rs.

Campo do Arnozello de Baixo, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de rs. 40\$000.

Campo do Lameiro, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de 40\$000 rs.

Campo do Lameiro Grande, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de reis 140\$000.

Leira do Lameirinho de lavradio com agua de lima e rega, no valor de 20\$000 rs.

Leira da Barraca, de lavradio com agua de rega, no valor de reis 30\$000.

Leira do Formigueiro, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de 200\$000 rs.

Leira da Veiga de S. Christovão, de lavradio, no valor de 20\$000 réis

Todos estes predios são sitios na freguezia d'Aboim.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei
O juiz de direito,
1599) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 31 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia, no incidente de contas no inventario a que se procedeu por obito de Henrique Soares d'Azvedo, da freguezia de Concieiro, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação os bens seguintes:

A quarta parte de uma morada de casas, sitas no lugar da Feira, freguezia de Villa Verde, que se compõe de salas, cosinha, varanda lojas e eido de lavradio e vidonho, no valor de 114\$000 rs.

A quarta parte de uma morada de casas,

com suas pertencas e eido junto de lavradio e vidonho, sitas no lugar do Carvalhal, freguezia de Concieiro, avaliada na quantia de 42\$000 réis.

A quarta parte da leira de terra lavradia, chamada Coutada de Cima, sita na freguezia de Concieiro, avaliada na quantia de rs. 28\$200.

A quarta parte da leira das Pregas, de lavradio e vidonho, sita na freguezia de Concieiro, avaliada na quantia de 15\$500 réis, todas de natureza alodial.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1600) N. Souto.
O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o crédor Domingos d'Almeida Lopes, da freguezia e comarca de Amares, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de Anna Joaquina Lopes d'Almeida, moradora que foi no lugar de Pousada, freguezia de Barbudo, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 880 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELA GEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

NOV A COLLECÇÃO-POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos DouRADORES, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua da Santa Catharina, 158, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreocho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encostram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497; e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, —Lisboa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

[M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reedução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 400 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARROUD

Por T. LINO D ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal 600 réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1908